

LECTIO DIVINA

da Família do Rogate

“Discípulos-Missionários,
testemunha do Senhor em meio a messe.”



*“Não tenhais medo daqueles
que matam o corpo.” (Mt 10,28)*

(o texto bíblico e a meditação a ele correspondente, podem ser lidos com antecedência individualmente)

1. LECTIO – O QUE O TEXTO DIZ?

(Escutar a Palavra no seu sentido literal e histórico-salvífico.)

Dir.: A *Lectio Divina* deste dia convida-nos a entrar no coração do "Discurso Missionário" de Mateus (10,26-33), um terreno espiritual onde Jesus não nos promete a ausência de tempestades, mas garante-nos a Sua presença absoluta no meio delas. Ao abrirmos a Palavra, somos chamados a desarmar os nossos medos quotidianos e a confrontá-los com a verdade libertadora do Evangelho, que nos recorda o valor imenso que temos diante do Pai. Que esta leitura orante não seja apenas um exercício intelectual, mas um encontro íntimo com o Deus da Providência, capaz de transformar o nosso receio humano em audácia evangélica e o nosso silêncio em testemunho corajoso sobre os telhados da nossa vida.

1. Canto *(invocação ao Espírito Santo)*

2. Leitura Mt 10,26-33 *(preferencialmente fazer a leitura a partir da própria Bíblia)*

- a. Acolher a palavra em silêncio;
- b. Rer pessoalmente;
- c. Partilhar alguma palavra ou frase que chama a atenção;
- d. Relacionar este texto com outros textos da Bíblia.
- e. Refrão orante (a escolha)

3. Compreender o sentido do texto

Leit. 1: O texto insere-se no coração do "Discurso Missionário" de Mateus, onde Jesus prepara os Seus apóstolos para os desafios da missão e a iminência da perseguição. Nos primeiros versículos (vv. 26-27), o Senhor convoca os discípulos à *parresía* (a ousadia evangélica), assegurando-lhes que a oposição do mundo é puramente temporal e que a verdade de Deus triunfará inevitavelmente no plano escatológico. Aquilo que foi ensinado na intimidade e no recolhimento ("na escuridão") deve agora ser proclamado publicamente e sem reservas ("sobre os telhados"), desmascarando a hipocrisia dos perseguidores e manifestando a luz do Reino a toda a humanidade.

Leit. 2: Em seguida (v. 28), Jesus estabelece a escala correta do temor através de uma clara antropologia bíblica que distingue o corpo (*soma*), a vida biológica e terrena, da alma (*psyche*), a dimensão eterna do ser. O Evangelho adverte que o poder dos opressores do mundo é estritamente limitado, pois eles só podem destruir a carne. O verdadeiro discernimento reside em direcionar o nosso temor (que aqui se traduz em santo respeito e reverência) a Deus, o único que detém a soberania absoluta sobre a eternidade, recordando-nos que é preferível perder a vida física neste mundo a comprometer a comunhão eterna com o Criador.

Leit. 3: Para fundamentar a confiança dos discípulos diante dessas exigências radicais, o texto recorre a um belíssimo argumento teológico baseado na Providência Divina (vv. 29-31). Utilizando a imagem do pardal, a ave mais barata e insignificante no mercado da Judeia antiga, Jesus demonstra que nem mesmo uma criatura de tão pouco valor comercial cai por terra sem o consentimento do Pai. Ao afirmar realisticamente que até os cabelos da nossa cabeça estão contados, o Senhor revela um Deus que nos ama com uma atenção íntima, minuciosa e personalizada, garantindo-nos que o nosso valor supera infinitamente o de qualquer outra criação.

Leit. 4: Por fim (vv. 32-33), a perícopes culmina num solene pacto de fidelidade recíproca com profundas implicações para a vida presente e futura. Jesus estabelece um espelhamento entre o testemunho histórico na terra e o julgamento definitivo nos céus: aquele que tiver a coragem de professar publicamente a sua fé diante dos homens terá o próprio Cristo como seu advogado e intercessor diante do Pai. Em contrapartida, a negação por covardia, respeito humano ou conveniência resulta na autoexclusão do discípulo, que rejeita na terra a comunhão que o Senhor deseja confirmar na eternidade.

2. MEDITATIO – O QUE A PALAVRA DIZ A NÓS?

(Fundamentação pastoral e rogacionista.)

Dir.: Ao meditarmos nesta Palavra, o Senhor convida-nos a confrontar pastoralmente os medos cotidianos que paralisam a nossa ação evangelizadora e abafam o nosso sim vocacional. Na nossa vida comunitária e paroquial, o medo da rejeição, do julgamento alheio e das perseguições sutis do mundo secularizado funciona muitas vezes como um obstáculo para o anúncio explícito do Evangelho. Jesus arranca-nos dessa apatia ao recordar-nos que a nossa fragilidade está guardada pelo cuidado minucioso do Pai, convocando-nos a sair do recolhimento seguro das nossas igrejas para proclamar a Sua verdade "sobre os telhados", gastando a vida com audácia evangélica (*parresía*) no serviço e no cuidado pastoral dos irmãos.

Leit. 1: Esta certeza do amor providente de Deus, que conta até os cabelos da nossa cabeça e cuida com ternura dos pequenos pardais, liga-se profundamente ao coração do **Carisma Rogacionista**. Diante das multidões que hoje se encontram cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor, o discípulo que medita este texto compreende que o maior fruto da sua confiança no Pai é o cumprimento do mandato do *Rogate*: rezar incessantemente ao Senhor da messe para que envie operários e operárias para a Sua vinha. A intimidade com o Coração Compassivo de Jesus liberta-nos do medo e faz-nos assumir a oração e o serviço vocacional como uma resposta urgente à miséria e ao desamparo espiritual da humanidade.

Leit. 2: Finalmente, este trecho interpela a nossa própria fidelidade e o modo como exercemos a nossa vocação como operários da messe de Deus. Declarar-se a favor de Jesus diante dos homens exige o compromisso radical de ser um autêntico sinal da Sua compaixão e caridade, especialmente junto dos mais pobres, marginalizados e desamparados, os destinatários prediletos do olhar rogacionista. Que esta meditação transforme o nosso medo em súplica confiante e o nosso egoísmo em disponibilidade generosa, para que, configurados ao Coração de Cristo, sejamos testemunhas corajosas da Sua Providência no mundo, gerando novas respostas vocacionais através do nosso próprio testemunho de vida.

Canto de meditação à escolha

2.1. PARTILHANDO A PALAVRA

Dir.: Após acolhermos a Palavra no silêncio, somos convidados a partilhar em comunidade os ecos que o Espírito Santo acendeu em nós. Ao abrimos o coração sobre as nossas luzes, medos vencidos e apelos vocacionais, enriquecemo-nos mutuamente e fortalecemo-nos para a missão. Que este espaço fraterno e seguro seja uma oportunidade para crescermos, juntos, na fidelidade ao Coração de Jesus.

1. **Vencer o medo na evangelização:** Jesus repete várias vezes no texto "**Não tenhais medo**". Quais são os maiores medos ou "respeitos humanos" que hoje bloqueiam a nossa ação pastoral na comunidade e nos impedem de anunciar o Evangelho, o Rogate, com mais audácia ("sobre os telhados") nos nossos ambientes cotidianos?
2. **A confiança no Pai e a causa vocacional:** Olhando para a imagem dos pardais e dos cabelos contados, como a certeza da Providência divina pode fortalecer a nossa resposta ao mandato do *Rogate* (rezar pelas vocações)? Sentimo-nos verdadeiramente corresponsáveis por rezar e suscitar novos operários para a messe, confiando que Deus cuida da Sua Igreja?
3. **Testemunho e compaixão rogacionista:** Declarar-se a favor de Jesus diante dos homens exige coerência de vida. De que forma o nosso grupo e a nossa comunidade podem traduzir esse "declarar-se por Cristo" em gestos concretos de compaixão e cuidado para com os mais pobres e desamparados, revelando-lhes que eles valem muito mais do que os pardais aos olhos do Pai?

3. ORATIO – O QUE DIZEMOS A DEUS?

(Responder à Palavra que nos visitou.)

Dir.: Unidos ao Coração de Jesus, que nos liberta do medo e nos chama à missão, elevemos a Deus a nossa resposta de amor, suplicando a coragem de testemunhar a Sua Providência e de viver com fidelidade o mandato do *Rogate*:

Lado A: Senhor Jesus, Coração Compassivo e Missionário do Pai, nós Vos louvamos e bendizemos porque a Vossa Palavra arranca-nos do medo e enche-nos de santa audácia. Diante da Vossa promessa de que estamos guardados por uma Providência divina que conta até os cabelos da nossa cabeça, nós Vos entregamos as nossas fragilidades, os nossos receios humanos e a nossa falta de coragem. Perdoai as vezes em que nos calamos por comodismo e dai-nos a graça de proclamar o Vosso Reino "sobre os telhados" da nossa vida quotidiana, testemunhando com firmeza o Vosso amor diante do mundo.

Lado B: Inflamai o nosso coração com o fogo do *Rogate*. Olhando para as multidões de hoje, tantas vezes cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor, queremos responder ao Vosso apelo com uma oração incessante pelas vocações. Fazei-nos operários corajosos da Vossa messe, atentos e compassivos para com os mais pequeninos e desamparados, que tanto valem aos Vossos olhos. Que a nossa vida seja uma declaração pública de amor por Vós, para que um dia, na eternidade, possamos Vos louvar e glorificar. Amém.

Canto vocacional a escolha

4. CONTEMPLATIO – O QUE A PALAVRA FAZ EM NÓS?

(Silêncio orante; acolher o mistério. Pode-se colocar um fundo musical para este momento.)

Dir.: Silenciando agora as palavras e os pensamentos, entremos na contemplação amorosa de um Deus que nos conhece e nos sustenta na palma da Sua mão. Deixemo-nos envolver pelo olhar compassivo de Jesus, permitindo que a Sua paz cure os nossos medos e firme a nossa resposta vocacional.

- **Contempla o olhar minucioso do Pai:** Imagina Deus cuidando das realidades mais pequenas da criação, como os pardais, e tocando a tua própria vida com um amor tão detalhado que conhece até os cabelos da tua cabeça. Descansa nessa Providência absoluta.
- **Contempla o Coração de Jesus sem medo:** Fixa o teu olhar interior em Cristo, que enfrenta a incompreensão e a cruz com total confiança no Pai. Deixa que a Sua coragem e o Seu desejo de enviar operários à messe passem para o teu próprio coração.
- **Contempla o teu lugar no mundo:** Vê-te a ti mesmo no teu ambiente de vida e missão, já não paralisado pelo medo ou pelo respeito humano, mas transformado em testemunha serena, livre e corajosa da ternura e da compaixão do Senhor.

5. ACTIO – COMO A PALAVRA NOS MOVE PARA A VIDA?

(A Palavra se faz ação; o Evangelho se torna escolha.)

Dir.: A Palavra de Deus cumpre o seu ciclo quando se transforma em vida e mexe nas nossas escolhas concretas. Depois de termos escutado, meditado e contemplado o mistério do amor providente de Deus que vence os nossos medos, somos impulsionados pelo Espírito Santo a assumir compromissos práticos que deem testemunho do Reino e dinamizem o carisma rogacionista no nosso dia a dia.

- **Anúncio corajoso na simplicidade (Vencer o medo):** Identifique um ambiente da sua rotina (familiar, profissional ou digital) onde costuma calar a sua fé por respeito humano. Faça o propósito de dar um testemunho claro e sereno de Cristo nessa realidade nesta semana, "proclamando sobre os telhados" através de uma palavra de esperança ou de um posicionamento ético.

- **Compromisso concreto com o Rogate (Causa vocacional):** Assuma a missão de rezar diariamente e de forma consciente pelas vocações sacerdotais e religiosas, especialmente nos momentos de maior cansaço do seu dia. Pode também partilhar uma mensagem, um vídeo ou uma oração vocacional com um jovem da sua convivência, incentivando-o a escutar a voz de Deus.
- **Cuidado pastoral com os "pequeninos" (Compaixão rogacionista):** Vá ao encontro de alguém que se sinta invisível, desamparado ou "sem valor" nesta semana (como um doente, um idoso isolado ou uma pessoa em situação de vulnerabilidade). Dedique-lhe tempo, escuta e afeto, sendo para ela o canal visível da Providência divina que recorda que ela "vale muito mais do que muitos pardais".

CONCLUSÃO DA LECTIO DIVINA

Dir.: Fortalecidos pela Palavra e revigorados no carisma do *Rogate*, saímos deste encontro com o coração livre do medo e pronto para a missão. Que a certeza da Providência divina guie os nossos passos e faça de nós operários fiéis, audazes e compassivos na messe do Senhor. Com Maria, Mãe da Igreja e Mãe das Vocações, rezemos:

Todos: Ó Maria, Virgem do *Rogate* e Rainha dos Apóstolos, que acolheste sem medo o plano do Pai e guardastes a Sua Palavra no coração, a Vós confiamos a nossa vida e a nossa vocação. Vós que acompanhastes os primeiros discípulos na missão, ensinaí-nos a proclamar as maravilhas de Deus "sobre os telhados" da nossa história, com a mesma coragem e fidelidade do Vosso sim. Olhai com ternura para a messe do Vosso Filho e intercedei para que o Senhor envie operários santos e generosos à Sua Igreja. Mãe da Providência, sustentai-nos no testemunho diário e guardai-nos sempre no Coração Compassivo de Jesus. Amém.

Realização: Setor Rogate - RCJ | FDZ

Testo: Província Nossa Senhora do Rogate, FDZ, Brasil

Centro de Estudos, Espiritualidade e Comunicação – junho de 2026

Desenho e diagramação: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj



rcj.org | figliedivinozelo.it